



Introdução

UMA ENTIDADE GENIAL



Em 7 de outubro de 2003, uma “entidade blogueira sediada em Boston” chamada Genius Labs anunciou a sua aquisição pelo Google. O comunicado à imprensa foi recebido por vários meios de comunicação e logo a Genius Labs foi adicionada ao verbete da Wikipédia chamado “Lista de fusões e aquisições feitas pelo Google”. Depois que algo entra na Wikipédia, costuma ser considerado verdadeiro. E, de certa forma, era mesmo. A Genius Labs era composta por uma entidade: eu. A história de como fui adquirido (leia-se contratado) pelo Google diz muito sobre o meu caminho no mundo.

Um ano antes disso, o futuro não parecia assim tão promissor para esta entidade que sou eu. A primeira startup da qual





UM PASSARINHO ME CONTOU

participei, um site chamado Xanga, que começou comigo, um grupo de amigos e a ideia não muito refinada de “fundar uma empresa de internet”, não foi o que eu esperava. Cansado de estar sem dinheiro em Nova York (de todas as cidades para estar sem grana, esta é sem dúvida uma das piores), desisti. Então minha namorada Livia e eu voltamos para a cidade onde nasci, Wellesley, em Massachusetts, trazendo a reboque dezenas de milhares de dólares em dívidas de cartão de crédito. Fomos morar no porão da casa da minha mãe. Eu estava desempregado. Tentei vender uma cópia antiga do Photoshop no eBay (o que provavelmente é ilegal), mas ninguém comprou. A certa altura, até pedi o emprego de volta na startup, mas meus ex-colegas me rejeitaram.

O único aspecto positivo da minha suposta vida profissional era escrever em blogs. Na startup, nós havíamos usado um software de uma empresa chamada Pyra, e acabei me interessando pelo trabalho do cofundador dela, um cara chamado Evan Williams. Comecei a escrever meu blog e a seguir o blog do Evan e, em 1999, eu estava entre os primeiros a testar o novo produto lançado pela Pyra: uma ferramenta para blogs chamada Blogger. Para mim, bem como para muita gente, os blogs foram uma epifania, e até mesmo uma revolução: a democratização da informação numa escala totalmente nova.

A Xanga era uma comunidade de blogs, mas como saí da empresa, tive um papel secundário naquela revolução, pois estava sem grana e sem rumo no porão da minha mãe. Mas o blog pessoal era outra história. Era meu alter ego. Repleto de uma confiança quase alucinógena, meu blog era uma criação



INTRODUÇÃO

ficcional. Tudo começou com o título, inspirado num antigo desenho do *Pernalonga* estrelado pelo Willy Coiote. Numa cena, o ultrarrefinado coiote diz: “Permita que eu me apresente” e em seguida faz uma medida e entrega um cartão de visitas ao Pernalonga, onde se lê: “WILLY COIOTE, GÊNIO.” Ao se anunciar como gênio no cartão de visita, Willy representa a epítome do espírito empreendedor do Vale do Silício. Quando você está formando uma empresa, às vezes não tem nada além de uma ideia. Às vezes nem isso, apenas a suprema confiança de que um dia a ideia virá. É preciso começar de algum lugar, então você se declara um empreendedor, exatamente como o Willy Coiote se declarou gênio. Aí é só fazer o cartão de visita e se atribuir o título de “FUNDADOR E CEO”.

Eu não tinha uma empresa... ainda. Mas, à moda do Willy, batizei meu blog de *Biz Stone, Genius* (Biz Stone, Gênio). Mandei fazer cartões de visitas com o mesmo título e fazia questão de interpretar o personagem nos posts. Genius Biz alegava estar construindo invenções com recursos infinitos e uma equipe de cientistas de alto nível em sua sede, naturalmente chamada de Genius Labs (Laboratório Genial).

Um dos meus posts de julho de 2002 dizia: “O protótipo do superjato japonês que deveria ser capaz de voar duas vezes mais rápido que o Concorde caiu durante o voo de teste... Eu posso ter que assinar uma papelada que vai disparar milhões para estimular o desenvolvimento do transporte aéreo híbrido.”

Biz da Vida Real não estava investindo em transporte aéreo híbrido. Mas conseguiu arrumar um emprego como “especialista em web” na Faculdade de Wellesley. Livia também arranhou um emprego, e alugamos um lugar perto do campus de modo



UM PASSARINHO ME CONTOU

que eu pudesse ir a pé para o trabalho. Não chegava a ser um apartamento, era na verdade o sótão de uma casa, mas ao menos não era o porão da minha mãe.

Enquanto isso, meu alter ego Genius Biz continuava a exalar confiança, ganhando uma quantidade cada vez maior de seguidores. Ele era o Buddy Love do meu Professor Kelp. Mas enquanto eu continuava com essa farsa, algo começou a acontecer. Meus posts não eram mais apenas malucos. Alguns dos pensamentos não eram de um cientista louco, eram meus. Enquanto continuava a escrever sobre a web e a pensar em como ela poderia evoluir, comecei a ter ideias que acabaria incorporando ao meu trabalho. Em setembro de 2003, postei:

Meu leitor de RSS está configurado para 255 caracteres. Será que 255 é um novo padrão para os blogs? (...) Parece limitador, mas se as pessoas vão ler vários blogs por dia em iPods e celulares, talvez seja um bom padrão.

Mal sabia eu que ideias como essa, que pareciam sem importância na época, um dia mudariam o mundo. E digo isso com toda a humilde e contenção de alguém que se considera gênio.

O Google adquiriu a empresa de Evan Williams, o Blogger, no início de 2003. Nos quatro anos em que os blogs evoluíram de passatempo de meia dúzia de nerds para uma palavra usada no dia a dia, Ev e eu jamais nos encontramos ou falamos ao telefone. Mas, nesse meio tempo, eu o havia entrevistado





INTRODUÇÃO

para uma revista on-line chamada *Web Review* e ainda tinha o e-mail dele. E agora já me sentia confiante o suficiente para contatá-lo. Mandeí um e-mail dando os parabéns pela aquisição e dizendo: “Sempre me considereí o sétimo integrante que falta em sua equipe. Se você algum dia pensar em contratar mais alguém, avise.”

Acaba que Ev também estava seguindo o meu blog e eu nem sabia. No mundo da tecnologia, isso fazia com que fôssemos praticamente irmãos de sangue. Embora ele estivesse cercado por alguns dos melhores engenheiros do mundo, precisava de alguém que realmente entendesse as mídias sociais, alguém que visse que elas eram uma questão humana, não apenas de tecnologia, e achou que eu era o cara certo.

Ele respondeu na mesma hora: “Você quer trabalhar aqui?”

Respondi: “Claro” e achei que estava tudo certo. Tinha conseguido um emprego novo do outro lado do país. Moleza.

Na época eu não sabia, mas Evan teve que mexer os pauzinhos nos bastidores para me contratar. Na verdade, estava mais para tábuas. Ou toras de madeira, daquelas que servem para construir pontes. O Google tinha fama de contratar apenas pessoas formadas em ciência da computação, de preferência com Ph.D. Eles certamente não queriam gente que largou a faculdade, como eu. Por fim, os chefões do Google relutaram, mas aceitaram que Wayne Rosing, então vice-presidente sênior de engenharia, falasse comigo ao telefone.

No dia em que recebi a ligação, estava sentado no meu apartamento de sótão encarando o telefone branco da Radio Shack que tinha desde criança. Ele era de fio, praticamente uma peça de colecionador. Eu nunca havia feito uma entrevista de emprego, e ninguém me preparou para isto. Embora





UM PASSARINHO ME CONTOU

eu ingenuamente tivesse deduzido que já estava empregado, pelo menos entendia que falar com Wayne Rosing era muito importante para alguém na minha posição. Eu estava nervoso, com medo de estragar tudo, e com razão. Alguns dias antes, uma mulher do departamento de recursos humanos havia me ligado e fiz algumas piadas. Quando ela perguntou se eu tinha curso superior, falei que não, mas tinha visto um comercial de TV dizendo onde conseguir um. Ela não riu. Obviamente os meus instintos nessa área não eram confiáveis. O Biz da Vida Real estava tomado pela insegurança.

O telefone tocou e, quando levantei para atender, algo me ocorreu. Naquele instante decidi abandonar todo o fracasso e desesperança que estavam em mim e incorporar completamente meu alter ego: o cara que comandava a Genius Labs. Genius Biz estava na área.

Wayne começou perguntando sobre a minha experiência. Ele deve ter falado com a mulher do RH, pois a primeira pergunta foi por que eu não tinha terminado a faculdade. Confiante, expliquei que tinham me oferecido um emprego de designer de capas de livro, com a oportunidade de trabalhar diretamente com um diretor de arte, e considerei isso um emprego de aprendiz. À medida que a entrevista continuava, eu reconheci que a minha startup havia sido um fracasso (pelo menos para mim), mas disse ter saído do projeto porque a cultura da empresa não estava de acordo com a minha personalidade. No Vale do Silício, a experiência de ter fracassado numa startup tinha o seu valor. Também falei sobre um livro que tinha escrito sobre blogs.

Aí, no meio das perguntas, eu disse:





INTRODUÇÃO

— Ei, Wayne, onde você mora? — Isso o surpreendeu. Acho que pareceu meio assustador.

— Por que você quer saber onde eu moro?

— Se eu decidir aceitar este emprego, vou precisar escolher um bom local para morar — respondi.

Se eu decidir aceitar este emprego. Nem sabia que estava sendo audacioso, mas de alguma forma deu certo. Consegui o emprego. Ia entrar para o Google. Evan me convidou à Califórnia para conhecer a equipe. Com seus recursos aparentemente ilimitados, cientistas e projetos secretos, o Google era o lugar real mais parecido com a Genius Labs que eu tinha imaginado.

Alguns anos depois, Ev e eu sairíamos do Google para abrir uma empresa juntos. Eu tinha entrado antes da abertura de capital e com isso deixaria uma série de ações valiosas para trás. Mas a minha mudança para o Vale do Silício não era para ter um trabalho confortável e sim para assumir um risco, imaginar um novo futuro e me reinventar. Minha primeira startup tinha fracassado, mas a seguinte foi o Twitter.

Este livro é mais do que a história de um cara que saiu da pobreza e enriqueceu. É uma história sobre criar algo do nada, unir suas habilidades às ambições e o que você aprende quando olha para o mundo através da lente das possibilidades infinitas. O trabalho árduo puro e simples é bom e importante, mas são





UM PASSARINHO ME CONTOU

as ideias que nos movem como indivíduos, empresas, nações e comunidade global. A criatividade é o que nos faz inigualáveis, inspirados e realizados. Este livro fala de explorar e canalizar a criatividade que está em todos e ao nosso redor.

Eu não sou um gênio, mas sempre tive fé em mim mesmo e, mais importante, na humanidade. A maior habilidade que possuí e desenvolvi ao longo do tempo foi a capacidade de ouvir as pessoas: os nerds do Google, os usuários insatisfeitos do Twitter, meus respeitados colegas e, sempre, a minha adorada esposa. O que isso me ensinou no percurso de fundar e liderar o Twitter por mais de cinco anos, e durante o meu período em startups antes disso, foi que a tecnologia que parece mudar a nossa vida, em sua essência, não é um milagre da imaginação ou da engenharia. Não importa quantas máquinas acrescentemos à rede ou quanto mais sofisticados fiquem os algoritmos, o que operei e testemunhei no Twitter era e continua a ser o triunfo não da tecnologia, mas da humanidade. Vi que existem pessoas boas por toda a parte. Percebi que uma empresa pode criar um negócio, fazer o bem na sociedade e se divertir. Esses três objetivos podem caminhar lado a lado e não serem dominados pelo lucro. As pessoas podem fazer coisas incríveis com as ferramentas certas. Podemos mudar a nossa vida. Podemos mudar o mundo.

As histórias pessoais deste livro, que vêm da minha infância, carreira e vida, são sobre oportunidade, criatividade, fracasso, empatia, altruísmo, vulnerabilidade, ambição, ignorância, conhecimento, relacionamentos, respeito, o que aprendi pelo caminho e como passei a enxergar a humanidade. O discernimento que ganhei com estas experiências me deu uma perspectiva singular sobre os negócios, a definição





INTRODUÇÃO

de sucesso no século XXI, a felicidade e a condição humana. Pode parecer bem ambicioso, mas quando estamos dando um tempo no desenvolvimento do transporte aéreo híbrido, miramos bem alto aqui na Genius Labs. Eu não finjo saber todas as respostas. Na verdade, apague isso: posso, sim, fingir saber todas as respostas. Afinal, de que melhor forma se pode ver as perguntas mais de perto?

